



INFORMATIVO CEPEA - Setor Florestal

Nº 227
Novembro
2020

**Preços de madeiras serradas sobem em São Paulo e
no Pará em novembro**



INTRODUÇÃO



Este boletim traz informações sobre preços médios vigentes para produtos madeireiros em São Paulo e no Pará entre os meses de outubro e novembro de 2020.

Em São Paulo, as principais variações positivas ocorreram no preço médio do estéreo da tora de pinus em pé para processamento em serraria na região de Itapeva (18%) e na região de Sorocaba (14%), e no preço médio do metro cúbico da prancha de pinus na região de Bauru (15%). Houve duas variações negativas, sendo elas no preço médio do metro cúbico do sarrafo de pinus na região de Sorocaba e no preço médio do metro cúbico da prancha de eucalipto na região de Bauru.

Entre as pranchas de essências nativas negociadas em São Paulo, houve aumento de preços das pranchas de Peroba nas regiões de Bauru e Sorocaba, o que se associa com o dinamismo da construção civil neste estado.

A demais pranchas de essências nativas oriundas do Norte não tiveram alterações de preços em São Paulo no período analisado. Isto se contrasta

fortemente com o que ocorre no Pará.

No Pará, quando comparados os preços do mês de novembro em relação aos preços de outubro, ocorreram expressivas alterações positivas nos preços de pranchas e de toras de essências nativas. Isto, provavelmente, deve-se ao aumento de vendas de madeiras serradas de essências nativas para o mercado externo.

O preço médio lista em dólar da tonelada de celulose de fibra curta tipo seca no mercado doméstico em dezembro de 2020 se manteve constante em relação ao valor vigente no mês anterior (US\$ 680). Também, neste mesmo período, o preço em reais do papel *offset* em bobina se manteve constante (em R\$ 4.401,20 por tonelada).

O valor total em dólar das exportações brasileiras de produtos florestais apresentou elevação de 1,4% no mês de novembro em comparação ao mês de outubro de 2020. Esse crescimento foi resultado do aumento em 2,5% nos valores exportados de celulose e papéis no mesmo período.

EXPEDIENTE

ELABORAÇÃO

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea-ESALQ/USP) – Economia Florestal

SUPERVISÃO

Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha

DOUTORANDA EM ECONOMIA APLICADA

Mariza de Almeida

MESTRANDO EM ECONOMIA APLICADA

Sávio Mendonça de Sene

EQUIPE DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO

Francisco Napolitano Viotto
João Vitor de Souza Raimundo
Mayara Sartori

CEPEA.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa publicação pode ser reproduzida ou transmitida sob nenhuma forma ou qualquer meio, sem permissão expressa por escrito. As informações deste Boletim são para uso acadêmico e não comercial e/ou financeiro. Retransmissão por fax, e-mail ou outros meios, os quais resultem na criação de uma cópia adicional é ilegal.

CEPEA – CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA

Avenida Pádua Dias, 11 – 13400-970 – Piracicaba-SP
Fones: (19) 3429-8815/3447-8604
www.cepea.esalq.usp
E-mail: florestal@usp.br

ESPÉCIE

Mogno brasileiro (*Swietenia macrophylla*)

Com seu habitat natural ocorrendo nos estados da Região Norte (em especial no Acre, Amazonas, Rondônia e Tocantins) e Centro-Oeste (em especial no Mato Grosso), a árvore de mogno brasileiro costuma atingir entre 24 e 30 metros de altura, e de 50 a 80 centímetros de diâmetro a altura do peito (DAP). Porém, já foram encontrados exemplares com até 60 metros de altura e 2 metros de DAP. Esta árvore apresenta tronco ereto, casca áspera e folhas alternas. Sua madeira é consideravelmente densa (entre 0,55 e 0,65 g/cm³), seu cerne possui cor castanha-avermelhada e lustrosa, que escurece com o tempo. Sua madeira apresenta resistência a cupins de madeira seca e pode ser trabalhada sem grande dificuldade.

A madeira do mogno é utilizada na fabricação de mobília (inclusive de luxo), objetos de adorno, folhas faqueadas decorativas, laminados, contraplacados especiais e acabamento interno em geral. Esta madeira também é empregada na fabricação de instrumentos musicais (como violões, guitarras e pianos), e a árvore de mogno também é utilizada na arborização de parques e jardins, dado o seu porte ornamental.

Devido às qualidades de sua madeira, a *Swietenia macrophylla* (nome científico do Mogno Brasileiro) foi uma das árvores mais exploradas no Brasil entre os anos 1980 e 2000. A intensa procura pela sua madeira, porém, levou a espécie à ameaça de extinção e a entrar para a lista de árvores cuja madeira tem restrição para comercialização internacional. Hoje em dia, apenas a madeira de mognos provenientes de plantios ou de planos de manejo devidamente certificados e autorizados pelas autoridades competentes pode ser comercializada (de forma legal).

Uma das maiores dificuldades enfrentadas no cultivo da árvores de mogno é a sua vulnerabilidade à broca do ponteiro. Diferentes estudos têm sido realizados há mais de uma década para solucionar este e outros problemas no seu plantio, tornando seu cultivo mais viável e interessante economicamente.

Fonte: Textos retirados do site da **Embrapa e do Futuro Florestal**. Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/129777/1/COM-TEC-266.pdf>> e <<https://www.futuroflorestal.com.br/produtos/visualizar/id/7/mogno-brasileiro-swietenia-macrophylla.html>>. Acesso: 04 de dezembro de 2020.





MERCADO INTERNO – ESTADO DE SP

As coletas de preços de madeiras *in natura* e semiprocessadas de eucalipto e de pinus, bem como as de preços de pranchas de essências nativas para o Estado de São Paulo abrangem as regiões de Bauru, Campinas, Itapeva, Marília e Sorocaba.

Entre os meses de outubro e novembro ocorreram algumas variações nos preços médios de madeiras em São Paulo, sendo elas, em sua maioria, positivas e localizadas nas regiões de Bauru, Itapeva e Sorocaba e para produtos específicos.

As principais altas foram referentes ao preço médio do estéreo da tora de pinus em pé para processamento em serraria na região de Itapeva (18%) e na região de Sorocaba (14%), no preço médio do metro cúbico da prancha de pinus na região de Bauru (15%), no preço médio do estéreo em pé de eucalipto para lenha (11%) na região de Sorocaba. Além disso, o preço médio do metro cúbico do sarrafo de pinus aumentou 5% na região de Bauru e o estéreo da lenha de eucalipto cortada e empilhada na fazenda

aumentou 1,5% na região de Sorocaba.

Houve, no mês de novembro, em relação ao mês outubro de 2020, apenas duas variações negativas de preços de produtos oriundos de espécies florestais exóticas em São Paulo. Tais variações foram de 7% no preço médio do metro cúbico do sarrafo de pinus na região de Sorocaba e no preço médio do metro cúbico da prancha de eucalipto na região de Bauru.

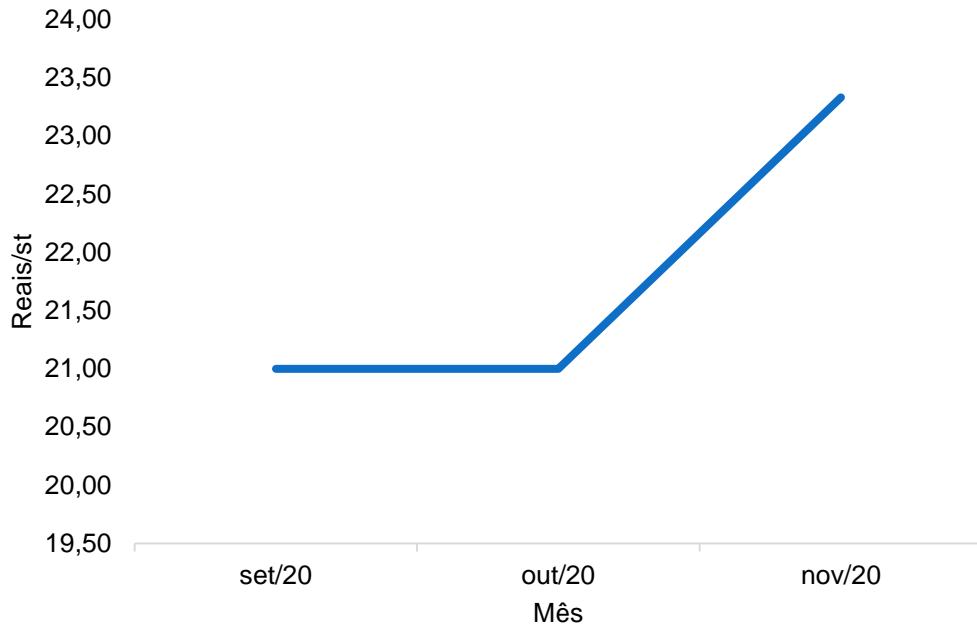
Alguns produtos, em certas regiões, apresentaram grandes diferenças entre os seus preços mínimo e máximo. As principais regiões com diferenças entre estes preços (mínimo e máximo) para o mesmo tipo de madeira são: Sorocaba, Bauru e Marília.

Essas variações dos preços mínimos em relação aos preços máximos podem estar relacionadas com a qualidade do produto e seu estoque existente. Veja o caso das diferenças entre os preços mínimo e máximo das pranchas de pinus e de eucalipto em Bauru (essas diferenças ultrapassam 100%).



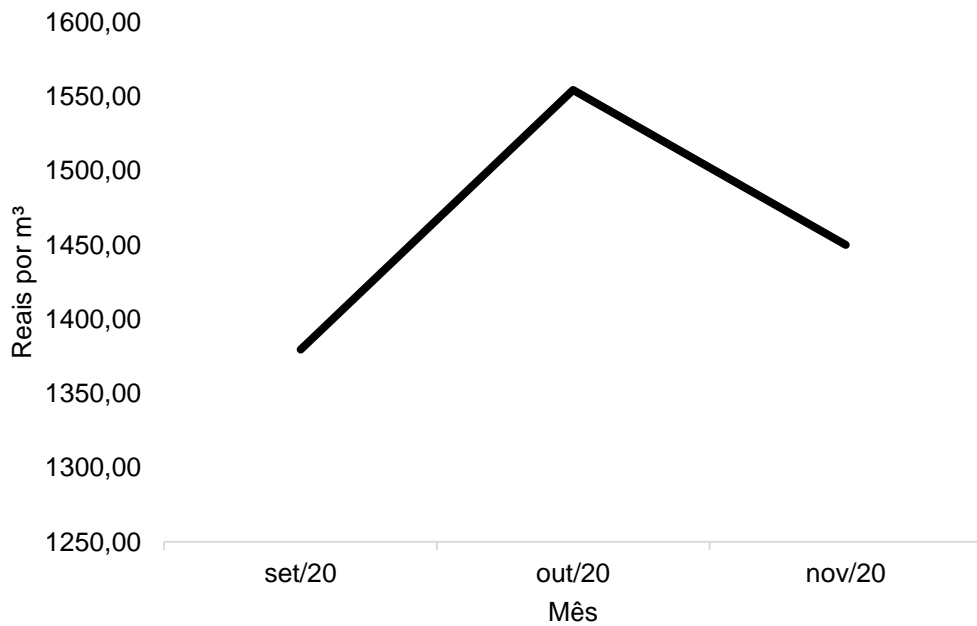
Fonte: CEPEA

Gráfico 1 - Preço médio do estéreo de eucalipto em pé para lenha na região de Sorocaba/SP



Fonte: CEPEA

Gráfico 2 - Preço médio do metro cúbico da prancha de eucalipto na região de Bauru/SP



MERCADO INTERNO – ESTADO DE SP

Os preços das pranchas de madeiras nativas comercializadas em algumas regiões de São Paulo nos meses de outubro e novembro do corrente ano de 2020, apresentaram apenas duas variações positivas. Essas variações foram nos preços do metro cúbico das pranchas de peroba no período considerado: alta de 8% na região de Bauru e de 55% na região de Sorocaba (considerando os preços médios). Essas altas se associam com o dinamismo da construção civil.

As demais pranchas de essências nativas não apresentaram variações nos seus preços entre os meses de outubro e novembro de 2020.

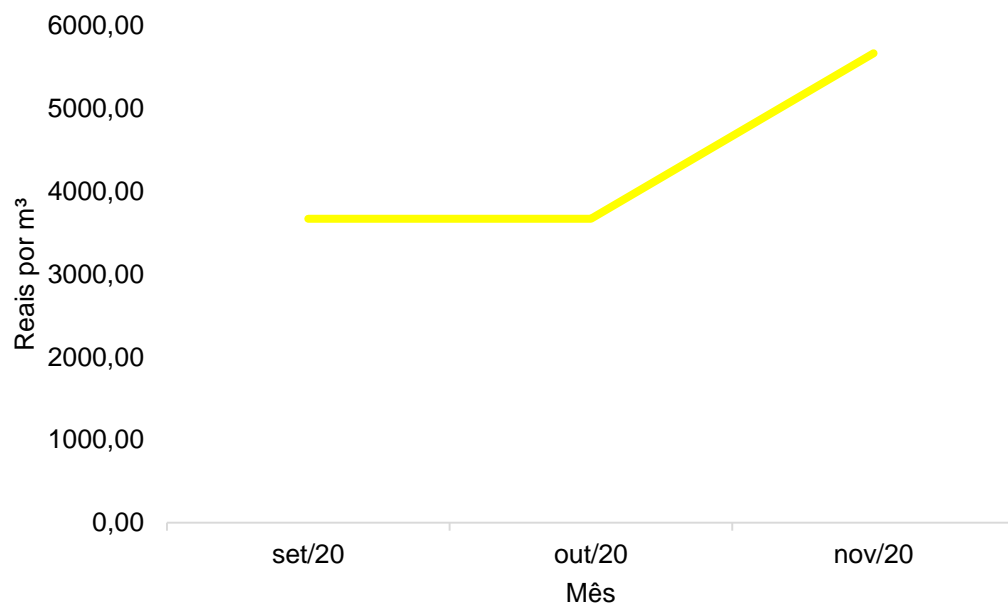
Constataram-se, também, algumas expressivas diferenças entre os preços mínimos e os máximos para certos tipos de pranchas de essências nativas e em determinadas regiões. Por exemplo, o metro cúbico da prancha de peroba apresentou variação de 33% do seu valor máximo em relação ao valor mínimo na região de Bauru, mas essa diferença é de apenas 4% em Marília.

Essas diferenças muitas vezes refletem produtos de características diferentes, estoques formados em momentos distintos, fornecedor e dinamismo de demandas distintas entre as regiões para o mesmo produto.



Fonte: CEPEA

Gráfico 3 – Preço médio do metro cúbico da prancha de peroba na região de Sorocaba/SP



MERCADO INTERNO – ESTADO DO PARÁ

No Estado do Pará, houve variações positivas nos preços médios do metro cúbico da maioria das pranchas e de todas as toras de essências nativas, quando comparado o mês de novembro com o de outubro de 2020.

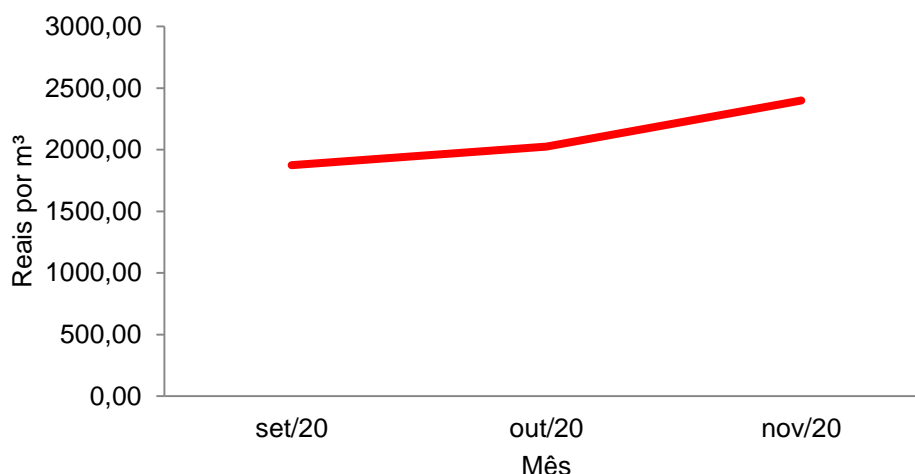
As variações nos preços do metro cúbico das pranchas neste período foram de: 18,5% para a prancha de maçaranduba, 10% para a de ipê, 8% para a de angelim vermelho e 6% para a de cumaru.

As elevações nos preços do metro cúbico das toras de essências nativas no Pará no mês de novembro em relação ao mês outubro de 2020 foram de: 23% para a de jatobá e angelim pedra, 10% para a de maçaranduba, 9% para a de cumaru e 4% para a tora de angelim vermelho.



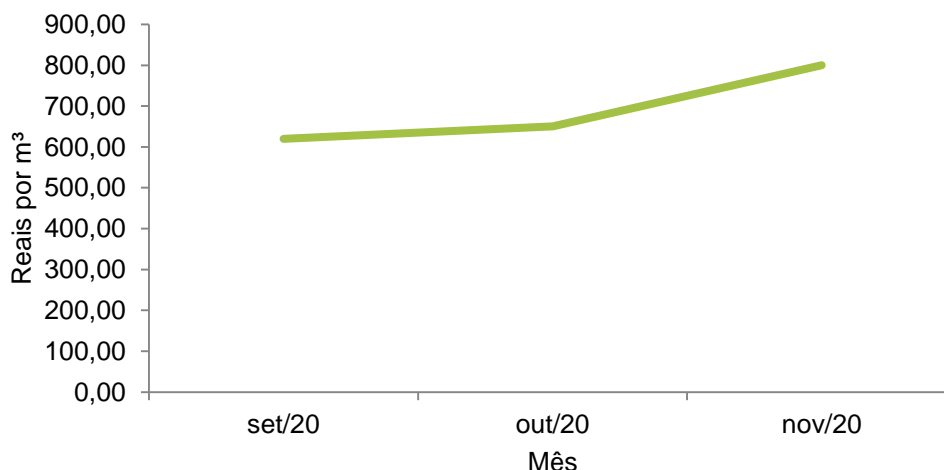
Fonte: CEPEA

Gráfico 4 - Preço médio do metro cúbico da prancha de maçaranduba - Paragominas/PA



Fonte: CEPEA

Gráfico 5 - Preço médio do metro cúbico da tora de jatobá - Paragominas/PA





MERCADO DOMÉSTICO PAPEL E CELULOSE

No mês de dezembro de 2020, o preço médio lista em dólar da tonelada de celulose de fibra curta tipo seca vendida no mercado doméstico brasileiro se manteve constante em relação ao valor vigente no mês de outubro. Na Tabela 1, pode-se visualizar que o preço médio lista da tonelada de celulose de fibra curta em dezembro de 2020 foi de US\$ 680,00. Em reais, no entanto, houve redução de 3,7% no preço da tonelada de celulose em dezembro frente ao mês

anterior, pois a média da taxa de câmbio praticada nas vendas deste produto nos primeiros cinco dias de novembro foi de R\$ 5,63, enquanto nos primeiros cinco dias de dezembro esta taxa média foi de R\$ 5,42.

O preço médio em reais da tonelada do papel *offset* em bobina se manteve constante no período analisado na Tabela 1, ou seja, permaneceu em R\$ 4.401,20 no mês de dezembro de 2020 (igual ao valor vigente em novembro do mesmo ano).

Tabela 1 – Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo em novembro e dezembro de 2020

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada)	Papel offset em bobina ^A (preço com desconto em R\$ por tonelada)
nov/20	Mínimo	680,00	4.401,20
	Médio	680,00	4.401,20
	Máximo	680,00	4.401,20
dez/20	Mínimo	680,00	4.401,20
	Médio	680,00	4.401,20
	Máximo	680,00	4.401,20

Fonte: CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m²



MERCADO EXTERNO PRODUTOS FLORESTAIS

As exportações brasileiras de produtos florestais (madeiras, papéis e celulose) totalizaram US\$ 984 milhões no mês de novembro de 2020. Quando comparadas às exportações dos mesmos produtos em outubro de 2020 (que totalizaram US\$ 970 milhões), percebe-se elevação de 1,4%.

Tal crescimento ocorreu devido ao aumento de 2,5% no valor exportado de celulose e papéis: foram exportados US\$ 694 milhões desses produtos no mês de

novembro de 2020, frente aos US\$ 677 milhões exportados em outubro do mesmo ano.

O valor exportado de madeiras e obras de madeira no mês de novembro de 2020 apresentou queda de 1% em relação ao valor exportado no mês anterior. As exportações de madeiras e de painéis de madeira foram de US\$ 293 milhões no mês de outubro de 2020 e de US\$ 290 milhões no mês de novembro deste mesmo ano.

Tabela 2 – Exportações brasileiras de produtos florestais manufaturados de agosto, setembro e outubro de 2020.

Item	Produtos	Mês		
		ago/20	set/20	out/20
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	414,15	467,54	549,62
	Papel	131,02	130,39	127,34
	Madeiras e obras de madeira	292,24	284,94	293,01
Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	328,61	393,29	378,70
	Papel	760,19	775,23	774,68
	Madeiras e obras de madeira	361,37	412,61	369,55
Quantidade exportada (em mil toneladas)	Celulose e outras pastas	1260,33	1188,78	1451,32
	Papel	172,35	168,20	164,38
	Madeiras e obras de madeira	808,71	690,58	792,87

Fonte: Comex Stat/MDIC.



NOTÍCIAS

DESEMPENHO DO SETOR FLORESTAL

Aumento de vendas e exportações do setor florestal

Desde o início da pandemia do Coronavírus, o setor florestal tem se destacado no cenário do agronegócio brasileiro, tendo em vista o aumento de suas vendas e exportações

Conforme visto no item anterior, o setor florestal exportou nos últimos meses de outubro e novembro quase US\$ 1 bilhão por mês, com destaque para as exportações de celulose, que respondem por quase 55% dessas exportações. Somando celulose e papel, têm-se quase 70% das exportações de produtos florestais do Brasil nos dois últimos meses.

Um estudo realizado pela Indústria Brasileira de Árvores (Ibá) comparou o período de janeiro a setembro de 2020 com o mesmo período em 2019, e observou que houve aumento em 5,9% nas vendas de papel cartão e de celulose, sendo este primeiro bastante utilizado para embalagens de entrega (*delivery*) e para envolver alimentos, enquanto a celulose demonstrou tal aumento devido ao fato da mesma dar origem a máscaras cirúrgicas, toucas e aventais hospitalares – itens bastante consumidos durante o ano de 2020.

No acumulado dos primeiros dez meses de 2020, as exportações de celulose totalizam US\$ 4,5 bilhões e as de papel, US\$ 1,3 bilhão. A China continuou sendo o principal país importador de celulose produzida no Brasil, respondendo por US\$ 2,1 bilhões das nossas exportações no período considerado, ao passo que a América Latina foi o principal destino de nossas exportações de painéis de madeira e papéis.

Fonte: Agrolink. Produtos essenciais alavancam setor florestal. Disponível em: <
https://www.agrolink.com.br/noticias/produtos-essenciais-alavancam-setor-florestal_443047.html> Acesso em: 01 de dezembro de 2020.



NOTÍCIAS POLÍTICA FLORESTAL

Concessão de áreas de florestas públicas federais em 2021

O Plano Anual de Outorga Florestal (PAOF) 2021 apresentou um total de 20 áreas de florestas públicas federais que poderão ser concedidas para o manejo florestal sustentável no próximo ano. O objetivo das concessões florestais é fazer com que as empresas produzam madeiras e intensifiquem os serviços ecoturísticos.

As diretrizes foram construídas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e pelo Ministério do Meio Ambiente. Fica exposto que as áreas definidas para licitação foram escolhidas de acordo com políticas públicas que vão além das definidas na Lei nº 11.284/2006 e passa a considerar infraestrutura, mineração, reforma agrária, política indígena, entre outras.

Das 20 áreas de florestas públicas federais descritas no PAOF 2021, dezesseis estão na região Norte, três na região Sul e uma na região Sudeste. Dessas áreas totais, serão eliminadas as Áreas de Preservação Permanente (APP) e áreas de Reserva Legal (RL), resultando em um total de quatro milhões de hectares disponíveis que poderão produzir de 1,5 a 2,3 milhões de metros cúbicos de madeira por ano.

Nos dias atuais, 1,05 milhão de hectares de florestas federais já estão sob concessão, repassando por volta de R\$ 70 milhões para os cofres públicos, que serão alocados para fundos como ICMBio e Fundo Nacional de Desenvolvimento Florestal (FNDF), e para estados e municípios que estão localizados nas áreas concedidas. Além disso, as regiões contempladas com os acordos recebem aumento de empregos, arrecadação de tributos e diminuição de atos ilegais, fato extremamente importante para a manutenção das florestas. No entanto, tais fatos, tidos como vantajosos, são ultrapassados por práticas não autorizadas de desmatamento e queima de florestas.

Fonte: Retirado do site Madeira Total. SERVIÇO FLORESTAL BRASILEIRO DIVULGA PLANO PARA CONCESSÃO DE FLORESTAS EM 2021. Disponível em: <<http://www.madeiratotal.com.br/servico-florestal-brasileiro-divulga-plano-para-concessao-de-florestas-em-2021/>>. Acesso em: 04 de dezembro de 2020.



ANÁLISE CONJUNTURAL SETOR FLORESTAL

Setor florestal: benefícios sociais e políticas de incentivo

Os benefícios econômicos e ambientais do setor florestal no Brasil foram abordados nos informativos anteriores. Para finalizar a série de apontamentos sobre os benefícios do referido setor, abordam-se os seus benefícios sociais e alguns programas que estão sendo desenvolvidos para incentivar a ampliação de florestas no país.

A produção de produtos madeireiros e não-madeireiros pelo setor florestal proporciona recreação e turismo, estimula áreas de pesquisa e educação, e é fonte de plantas medicinais e de recursos genéticos. Destaca-se o ecoturismo como uma das principais formas de recreação visando a conservação das florestas, já que é um segmento da atividade turística que utiliza de forma sustentável o patrimônio natural e cultural, incentivando a conservação das florestas e promovendo o bem-estar das populações envolvidas.

O Plano Nacional de Desenvolvimento das Florestas Plantadas (Plantar Florestas), que foi oficializado no Brasil em 2019, tem como meta ampliar a área de florestas plantadas no território nacional em 2 milhões de hectares até 2030, o equivalente a 20% sobre a área atual; e o projeto Rural Sustentável tem o objetivo de melhorar a gestão da terra e das florestas por pequenos e médios agricultores.

Além do impacto positivo na questão ambiental, o setor de florestas plantadas impulsionou, junto com outras atividades, o desenvolvimento socioeconômico dos municípios e estados produtores de insumos florestais. Um levantamento realizado pela Secretaria de Política Agrícola do MAPA mostra variação positiva média de 75% no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) nos dez municípios que lideram o ranking de cultivo de florestas plantadas do país entre 1991 e 2010.